

## Cartas por Gaza: Verdades Sem Bandeira

Por Francisco Gonçalves

Janeiro – Maio 2025



### Um Voto para o povo de GAZA!

01 de janeiro de 2025

Entrámos em 2025, vemos as condições degradantes em que vive a população de Gaza, os seus apelos, que nos deixam

profundamente chocados a nós todos, que somos seres humanos.

A ONU e a Igreja católica toda poderosa e rica, que se limitam a falar e a apelar. Apelar a quem? Falam em paz, mas nada fizeram até agora, nem nenhuma outra autoridade internacional ou país rico.

Mas algo muito pior que constato e ainda mais me deixa chocado como ser humano, é não haver um país vizinho como o Egipto, a Jordânia, Arábia Saudita, entre outros, que recebam este povo de Gaza num bocado de solo, onde este pudesse ser recebido temporariamente, ou num campo de refugiados com um mínimo de dignidade e segurança.

Todos os países condenam Israel, falam, chocam-se, e usam estes factos como puro arremesso político, cativam e manipulam as opiniões públicas, mas são só palavras e mais palavras e de uma hipocrisia abominável.

Que fizeram até agora os países europeus que condenam Israel, tal como os países árabes vizinhos e ricos, para minorar esta afronta à humanidade? NADA, ZERO!

Condenar Israel que se defende de hordas de terrorismo no seu país é fácil, tal como decretar uma pseudo justiça de condenar, num dito tribunal internacional, os dirigentes de Israel.

Mas isto, compreendam bem, é NADA e são igualmente hipócritas as populações que se manifestam por este povo.

**EM 2025 FAÇAM ALGO POR ESTE POVO EM SOFRIMENTO ATROZ E NÃO SE ESCONDAM NA HIPOCRISIA DAS PALAVRAS, SEUS SONSOS TODOS QUE SE DIZEM DEFENDER O HUMANISMO!**

## Gaza, Maio de 2025: Ainda Gritam as Pedras

Maio de 2025

Passaram-se cinco meses desde que escrevi “Um Voto para o Povo de Gaza”.  
Cinco meses de bombardeamentos, de corpos entre escombros, de crianças órfãs, de pais desesperados.  
Cinco meses de discursos vazios na ONU, de condenações ocidentais cheias de indignação moral — mas vazias de ação.

E os países árabes? Continuam calados. Ricos, influentes, cheios de petróleo, cheios de fé...  
Mas vazios de coragem. Nenhum ofereceu abrigo. Nenhum rompeu com o Hamas. Nenhum protegeu os seus “irmãos”.

Israel continua a bombardear. O Hamas continua a esconder-se. E o povo continua a morrer.

E o que fez a Europa? Protestos nas ruas. Hashtags. Resoluções no Parlamento Europeu.  
Mas barcos? Ajuda humanitária séria? Acolhimento de refugiados? Nada.  
A mesma hipocrisia polida — embrulhada em valores que não se aplicam quando o sofrimento tem sotaque árabe.

Não retiro uma palavra do que escrevi em janeiro.  
Apenas acrescento esta: Vergonha.

Vergonha de um mundo que vê, mas não age.  
Vergonha de uma humanidade que aprendeu tudo com a História — e não reteve nada.

O povo de Gaza não precisa de mais palavras.  
Precisa de ações reais, abrigo, justiça, reconstrução.

E precisa, acima de tudo, de se libertar do Hamas, esse vampiro travestido de resistência,  
que transforma cada civil em escudo e cada morte em propaganda.

Hoje, volto a escrever por Gaza.  
Mas que este grito sirva não só para lamentar —  
mas para abalar consciências e chamar à responsabilidade todos os que ainda fingem que não têm nada a ver com isto.